

**A LITERATURA COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL****LITERATURE AS A WAY OF OVERCOMING RACIAL DISCRIMINATION**Lorena Souza Arruda Alencar <sup>1</sup>**RESUMO**

Este trabalho acadêmico tem o objetivo de investigar como a Literatura, pode se tornar no ambiente escolar, por conseguinte, na família e sociedade que ainda no século XXI estão imersas em pré-conceitos, uma forma de superação para a discriminação e violência. Apresentar-se-á a leitura, nas suas mais diversas formas e gêneros, no processo de ensino-aprendizagem do estudante ressaltando a temática central o preconceito racial, não como fato isolado, mas como realidade intrínseca desde sempre à sociedade e que deve ser lido e compreendido numa dimensão coletiva e universal. A Literatura, portanto, se transforma num mundo de possibilidades, onde numa página ou qualquer outro meio, tudo pode ser possível, inclusive desbravar outros universos com as quais de forma primária não temos contato direto. O mundo literário pode então ser um lugar de construção do sujeito-leitor, num processo contínuo de exercício de abertura e alteridade em relação ao outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Escola. Discriminação. Alteridade.

**ABSTRACT**

This academic work aims to investigate how Literature can become in the school environment, therefore, in the family and society that still in the 21st century are immersed in preconceptions, a way to overcome discrimination and violence. Reading, in its most diverse forms and genres, will be presented in the student's teaching-learning process, emphasizing the central theme of racial prejudice, not as an isolated fact, but as an intrinsic reality that has always been part of society and that must be read and understood in a collective and universal dimension. Literature, therefore, becomes a world of possibilities, where in a page or any other medium, everything can be possible, including opening up other universes with which we have no direct contact in the first place. The literary world can then be a place of construction of the subject-reader, in a continuous process of exercise of openness and alterity in relation to the other.

**KEYWORDS:** Literature. School. Discrimination. Alterity.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Geografia - FAFOPA. Licenciatura em Pedagogia – FACITE. Especialização em Gestão na Educação com Ênfase em Psicopedagogia – LEÃO SAMPAIO. Especialização em Educação do Campo\Ciências Humanas -ISEAF. Especialização Psicopedagogia Clínica e Institucional – FAEPI. Atendimento Educacional Especializado\AEE – FAEPI. Mestrado em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** Lorema.granja@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A configuração histórica do Brasil é uma construção complexa e ambivalente. Neste processo, ao se propor uma reflexão acerca da educação no Brasil, é importante lembrar que somente por volta do século XX tem início no país a difusão da escolarização básica e somente em meados do final dos anos de 1970 a educação em termos de rede pública de ensino.

São nos primeiros anos da educação básica que a pessoa humana inicia o seu processo de formação enquanto cidadãos e cidadãs, por conseguinte, começam a reconhecer quais são as responsabilidades enquanto sujeitos perante a sociedade. Nesse contexto este trabalho acadêmico vislumbra traçar uma reflexão sobre o papel da comunidade escolar na vida do aluno, numa perspectiva de compreensão e desconstrução do preconceito racial. Sendo assim, possui como tema *A Literatura como forma de superação da discriminação racial*, refletindo como a Literatura pode ser uma auxiliar no processo educacional de construção e desconstrução do estudante a partir do mundo da leitura.

Este artigo advém do entendimento de que vivemos num país de uma pluralidade étnica que é produto de um processo histórico de múltiplas fontes culturais, como a indígena, negra, portuguesa e muitas outras. Todavia, apesar da miscigenação cultural as diferenças tornaram-se cada vez mais acentuadas ao longo das relações sociais estabelecidas. Existe então uma espécie de falsa democracia racial e a herança do preconceito étnico-racial é uma constante na sociedade hodierna e apesar de tudo, parece haver uma negação ou omissão desta grande problemática.

### **A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO: A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA**

O papel da escola diante da mudança de época é questionado a todo tempo. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais a escola deve ser

capaz de se pensar dentro de uma nova conjuntura e colaborar positivamente nesse processo de transformação social. Sendo assim, a educação escolar tem um papel fundamental de formar cidadãos para uma realidade que necessita do pensar reflexivo e crítico e é notória em nosso país essa amplitude cultural e problemática social, assim, a educação deve ter sua importância também, no sentido de uma reforma social.

A importância da leitura constitui em conferir no processo de ensino aprendizagem aos estudantes uma visão mais ampla de mundo e segundo Perroti (1990, p. 16) “a leitura aparece como instrumento de desenvolvimento cultural por excelência, recurso capaz de eliminar a barbárie e a incultura”. Sendo assim, uma sociedade como a brasileira deve ser cada vez mais incentivada ao ato da leitura e nesse processo expandir os horizontes de visões colaborando para o progresso social e cultural.

De acordo com os parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012, p. 63), sobre a leitura afirma que:

[...] Saber ler é condição fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo. A proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso as práticas de linguagem devem estar voltadas, principalmente, para o ensino da leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), apresenta a leitura que tem por base a psicologia cognitiva, a psicolinguística e a sociolinguística e define a leitura como:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se

sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (BRASIL, 1998, p.69).

A leitura e suas descobertas ampliam o horizonte reflexivo. Urge, portanto, a necessidade de despertar o prazer dos alunos pela leitura para que desde a fase inicial do processo de ensino-aprendizagem o estudante adquira o hábito de leitura, abrindo as portas do conhecimento de suas próprias habilidades e potencialidades, papel da família e da escola.

### A CRISE DA LEITURA

Dado a compreensão da importância e significado do ato de ler, cabe aqui, aprofundar um pouco sobre a cultura da leitura e seu déficit e crise numa sociedade que se encontra cada dia mais líquida, digital e técnica. A ausência de incentivo à leitura é crescente no Brasil e muitas pessoas acabam não se dedicando a leitura por muitas vezes acharem pouco atrativa ou “chata”, substituindo-a por jogos, internet entre outros. No entanto, é imprescindível, notar a fundamental importância da leitura para o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, como compreender essa crise? O que fazer para superá-la?

Considerável é perceber que a “crise” acerca da leitura não é um fato do século digital, mas desde as décadas passadas a leitura, apesar das formalidades e módulos de ensino, já passava por certas dificuldades, pois de acordo com Silva (1995, p. 21):

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos

utópicas, para a popularização da leitura e do livro.

Ao mesmo tempo, apesar de outros atrativos crescerem na preferência e gosto dos estudantes e a leitura ainda não ser uma das maiores preferências dos brasileiros, a cultura do ler vem crescendo nos últimos dez anos. No entanto, segundo o IPL (Instituto Pró-Livro) cerca de 44% dos brasileiros não leem e os que se dedicam a este hábito lê anualmente em média 2,54 livros

Contraopondo a ideia de que a origem da crise do ato de ler provém das novas tecnologias, o professor Ezequiel Theodoro da Silva defende que ao contrário do que o senso comum indica, a influência da televisão não é o único ou o maior motivo para esta crise. Ele interpreta que a crise da leitura tem participação da desigualdade social no que se entende ao acesso dos conhecimentos vinculados pela escrita e depois, a forma aleatória de produção da leitura (SILVA, 1995). Ainda afirma que:

O agravamento das contradições do capitalismo dependente, a erosão paulatina do sistema cultural burguês e, principalmente, o avanço da consciência política e dos movimentos democráticos em nosso país – todo esse conjunto de condições nos tem permitido verificar que a leitura assim como outras práticas de cunho social e comunicacional sempre estiveram submetidas à política de reprodução do sistema de privilégios, onipresente e enraizada na estrutura social brasileira ao longo dos tempos (SILVA, 1995, p. 44).

Para Ezequiel Theodoro da Silva, uma das razões desta crise é a gama de interesse do sistema ou classe dominadora que deseja manipular a consciência das pessoas que tem menos acesso a certos “privilégios” sociais, criando uma estrutura social apenas de reprodução e alienando os menos favorecidos.

## O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA

Como já podemos perceber a leitura integra uma das bases mais importantes para que se concretize um processo cabal de aprendizagem, além de ter certa importância na formação da personalidade da estudante. Cabe à escola a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura, e seu papel é tão mais amplo quanto mais restrito for o da família, condicionada a problemas sócio-econômicos".

Acerca do papel da escola e do professor, Raimundo (2007, p. 109) afirma:

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Por isso, não basta somente apresentar e falar da importância do livro aos alunos, mas se faz necessário que eles tenham contato com pessoas que influenciem positivamente e testemunhem o prazer da leitura, os professores são peças fundamentais nesse processo e Kleiman (2007, p. 06) diz que "[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um".

Martins (1988, p. 43), sobre os primeiros contatos da criança com o mundo da leitura afirma:

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a

curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

Infelizmente, podemos constatar por meio das estatísticas e de estudos que este não é um hábito de uma boa parcela dos brasileiros, neste caso há de entrar em cena a escola e o seu potencial transformador para tentar sanar as lacunas do aprendizado no ambiente familiar.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo buscou apresentar observações e pontos importantes sobre a literatura como forma de superação da discriminação racial, sendo assim nesse artigo foi feito um levantamento bibliográfico com o intuito de obter um tema relevante, onde foram utilizados diferentes autores como (PERROTI, 1990) e (KLEIMAN, 2007), pois é através da leitura em um ambiente de mudanças e renovações, por parte da escola, que podemos mudar a discriminação para haver um processo de encaixe de todas as raças no sistema educacional.

Para Cascavel (2007, p. 144) "ler não significa apenas a aquisição de um 'instrumento' para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção de saber, um meio de interação social com o mundo". Enfim, a praticidade da leitura, são aspectos que contribuem na formação intelectual do ser humano, por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas deve ser implantada, pois neste processo podemos conceber formadores de opiniões e leitores críticos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um espaço multicultural e como tal manifesta uma diversidade de histórias de vida e no dia-a-dia podemos observar estilos, experiências e

processos individuais e ao mesmo tempo múltiplos de crianças, jovens e adultos. Que pertencentes a uma conjuntura específica que também reflete a realidade da sociedade dentro dela e por isso, não está incólume às mazelas e problemas existentes em nossa sociedade.

Mesmo após 130 anos de abolição da escravidão no Brasil é perceptível a desigualdade racial no país. Na atualidade, mesmo com tantos movimentos antirracistas, com o advento das mídias sociais, o seu mau uso e a autonomia do “achismo” o preconceito e a discriminação racial continua sendo amplamente disseminado no corpo social e na comunidade estudantil.

Devemos perceber o inegável valor que a Literatura e seus autores possuem no processo de conscientização e formação de sujeitos ativos que façam a diferença, num decurso de libertação de paradigmas e pré-conceitos enraizados em cada um. A Literatura é, portanto, um instrumento em favor da consciência e abertura à diversidade, criação de identidade, aprendizagem lúdica, disseminação de valores e favorece a sinergia mútua entre outros tantos aspectos positivos. Por fim, pode ser, mesmo que utopicamente, a base e possibilidade múltipla de ser e estar no mundo em transformação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: ensino fundamental - anos iniciais.** Cascavel, PR: SEMED, 2007.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 10 ed. São Paulo: Pontes, 2007.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93p.

PERNAMBUCO. Maria Umbelina Caiafa Salgado. Secretaria Estadual de Educação (Org.). **Parâmetros para**

**a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio.** 2012. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua\\_portuguesa\\_ef\\_em.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_ef_em.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2023.

PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura** – São Paulo: Summus, 1990. – (Novas buscas em educação; v.38).

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2007. Disponível em: acesso em: 08 ago. 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.